

PREVALÊNCIA DE PARASIToses EM USUÁRIOS DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE BELO HORIZONTE/MG E DUAS CIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA NO PERÍODO DE 2006 A 2011

Laura Rabelo de FREITAS¹, Maísa Muniz OLIVEIRA², Cristiano Lara MASSARA³, Danielle Marquete Vitelli AVELAR⁴, Renato Sathler AVELAR⁵.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR

² Acadêmica de Medicina da Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

³ Colaborador e Pesquisador do Laboratório de Helminologia e Malacologia Médica do Centro de Pesquisas René Rachou – FIOCRUZ

⁴ Co-Orientadora e Professora do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR

⁵ Orientador e Professor do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR - renatosavelar@gmail.com

Palavras-chave: parasitoses, exame parasitológico de fezes.

Resumo

O Brasil apresentou considerável queda da prevalência das parasitoses nas últimas décadas, entretanto, a realização de estudos epidemiológicos neste sentido são pertinentes, haja vista a existência de pesquisas com enfoque na prevalência de parasitoses em âmbito nacional terem ocorrido somente até a década de 70. O objetivo deste trabalho foi a análise da prevalência de parasitoses no período de 2006 e 2011 em usuários de laboratório privado de Belo Horizonte/MG, com atendimento à região metropolitana (cidades de Santa Luzia e Contagem). O laboratório atende a convênios particulares e ao Sistema Único de Saúde (quantidade inferior a 1%). A metodologia baseou-se na análise de laudos de exames parasitológicos de fezes (EPF) por sedimentação espontânea nos quais foram coletados os dados relativos ao número de atendimento do paciente dentro da unidade laboratorial, gênero, idade, convênio e resultado do EPF. Até o presente momento foram analisados 12.892 laudos de 2006 a 2008. Em 2006, 2.083 pessoas foram submetidas ao EPF, sendo 160 resultados positivos, ou 7,7%. Destes, 47,5% indicavam parasitismo por *Entamoeba coli*, 21,8% por *Endolimax nana*, 13,8% por *Giardia lamblia*, 6,3% por *Strongyloides stercoralis*, 5,6% por *Schistosoma mansoni* e 3,8% dos casos indicavam *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*. Ainda em 2006, 3,0% dos resultados positivos demonstravam infecção por mais de um parasito. No ano de 2007, foram realizados 5.570 EPF, sendo 627 positivos, ou 11,3%. O maior número de casos de parasitose foi por *E. coli* (38,2%). Outros parasitos encontrados foram *E. nana* (26,9%), *G. lamblia* (6,7%), *S. stercoralis* (6,4%), *S. mansoni*, (3,3%) *E. vermicularis* (1,8%), *ancilostomídeos* (1,3%) e *Hymenolepis nana*, (1,3%). Foram encontrados 55 resultados positivos para *E. dispar/E. histolytica*, em um total de 8,8%. A *E. coli* foi o protozoário de maior conjugação parasitária entre os indivíduos, dentre esses, 24 obtiveram resultado positivo para mais de um parasito. O ano de 2008 apresentou um total de 5.239 EPF, com 437 indivíduos infectados por parasitos (8,3%). Os mais prevalentes foram *E. coli* (43,9%), *E. nana* (27,6%), *G. lamblia* (9,0%), *S. stercoralis* (4,5%) e *S. mansoni* (2,7%). De todos os exames, 5,2% indicavam *E. hystolica/E. dispar*. A atual permanência de tais parasitoses pode estar relacionada à manutenção das desigualdades sociais na conjuntura dos grandes centros urbanos, uma vez que os parasitos mais prevalentes estão amplamente relacionados com as condições sócio-ambientais da população. Como perspectivas, temos a segregação dos dados por sexo, idade e gênero, bem como por convênios de saúde e áreas de residência dos pacientes com o intuito de contribuir para a descrição do atual perfil de vulnerabilidade a parasitoses em um grande centro brasileiro podendo direcionar programas de prevenção e promoção da saúde.